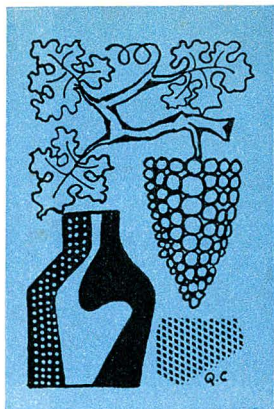


# CALDAS

## MINAS GERAIS

B47



Com o menor rendimento dos centros auríferos, faiscadores empobrecidos buscaram regiões favoráveis à agricultura e à pecuária. O Planalto da Pedra Branca, de que Caldas é econômica e geograficamente integrante, está ligado a êsse ciclo agropecuário. Por volta de 1780, o português Antonio Gomes de Freitas e sua mulher, Maria Rodrigues Machado, residentes em Aiuruoca, adquiriram a Fazenda dos Bugres, assim denominada por julgar-se ter sido o território da antiga aldeia de índios tapuias, conforme vestígios encontrados nas proximidades do ribeirão que banha o povoado e que também tomou êsse nome. Além das razões de ordem econômica, motivos de natureza política (repressão dos descontentes de Vila Rica, Tijuco e São João del Rei) contribuíram para o povoamento do Planalto. A região, desenvolvida e valorizada, passou a ser conhecida pelo nome de Campos de Caldas, afirmando-se como grande produtora de uvas. Data de 1876 o início da fabricação de vinho de uvas, tornando-se conhecido em todo o País. A intensificação da cultura vinícola motivou a mudança do seu nome para Parreiras. Posteriormente, passou a denominar-se Caldas, isto é, lugar onde nascem fontes termais, pois possui diversas.

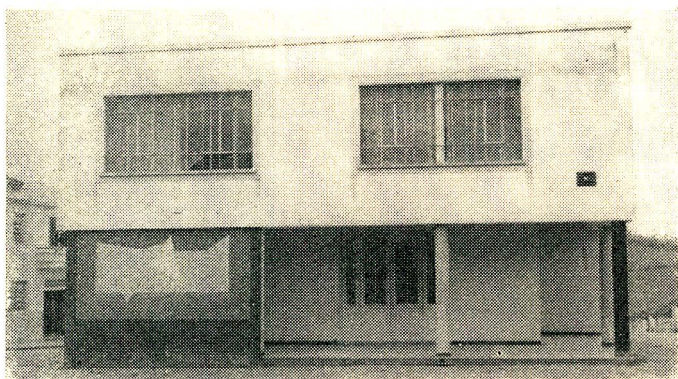
☆

Fundado com o nome de Rio Verde das Caldas, devido a sua proximidade das águas quentes de Pocinho do Rio Verde, foi elevado à categoria de freguesia pelo Alvará de 27 de março de 1813, com o nome de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas. O Município, com a denominação de Caldas e território desmembrado do

---

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 47*

*Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*



Prefeitura Municipal

de Campanha, foi criado pela Lei provincial n.º 134, de 16 de março de 1839. Foi suprimido em 1846 e restaurado pela Lei n.º 452, de 20 de julho ou outubro de 1849. A Lei provincial n.º 973, de 2 de junho de 1859, elevou à categoria de cidade a sede municipal. O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, mudou-lhe o topônimo, passando a ser Parreiras, até a Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, pela qual voltou à antiga denominação. Compõe-se de 4 distritos: Caldas (sede), Ibitiúra, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas. A comarca foi criada com a denominação de Cabo Verde, pela Lei provincial n.º 1 740, de 8 de outubro de 1870, recebendo a denominação atual em 24 de dezembro de 1874 (Lei n.º 2 087).

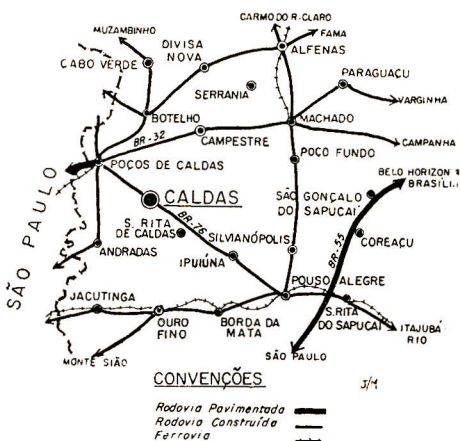


Com área de 771 km<sup>2</sup>, assentado sôbre o Planalto da Pedra Branca, o Município integra a zona fisiográfica do Sul de Minas. Confina com os de Poços de Caldas, Andradas, Santa Rita de Caldas e Campestre. A sede municipal, aos 1 040 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: 21º 55' 20" de latitude sul por 46º 23' 20" de longitude W.Gr. Dista 340 km, em linha reta, da Capital do Estado, rumo O.S.O. A temperatura média das máximas é de 30º, das mínimas de 15º e a média compensada de 18º C.



Entre os rios destacam-se o Verde, Pardo e Capivari. Há grande número de fontes. Exploradas estão as do rio Verde, Samaritana, São José e Nova. No distrito-sede estão situadas duas pedras importantes: a Branca, com 1 840 metros de altitude, e a do Coração, com 1 340 metros.

O Município é servido indiretamente pela BR-32, rodovia que liga Poços de Caldas a São Paulo, e a BR-55, que passa em Pouso Alegre, permitindo o acesso a Belo Horizonte. Caldas dista 29 km de Poços de Caldas, por estrada de rodagem; 75 km de Pouso Alegre; 40 km de Ipuiúna; 46 km de Andradas e 17 km de Santa Rita de Caldas. Há linhas de ônibus que trafegam diariamente para Belo Horizonte (8 horas) e Rio de Janeiro. Em 1962, foram registrados na Prefeitura 10 automóveis, 28 caminhões, 54 jipes, 71 camionetas e 24 veículos diversos.



Segundo dados preliminares do último Recenseamento, o Município contava em 1960 com 20 061 habitantes, distribuídos em 3 743 domicílios; 71% da população situam-se na zona rural. A densidade demográfica do Município é de 26 habitantes por quilômetro quadrado. A contribuição demográfica do distrito-sede é de 51%. No intervalo censitário (1950/60) a população municipal cresceu de 13% e a da cidade, de 28%.

☆

Em 1960 o Município produziu 144 toneladas de minério de manganês e 5 200 toneladas de minério de zircônio, no valor de 29 mil e 7,8 milhões de cruzeiros, respectivamente. Contava, até dezembro de 1960, com 60 estabelecimentos industriais, destacando-se 24 fábricas destinadas à fabricação de vinho de uva: Quinta de Caldas, Sociedade Vinícola de Caldas, Irmãos Ferreira Nascimento etc. As fábricas de doces de frutas, São Benedito e Colméia, também merecem destaque especial.

☆

O gado existente em 1961 foi avaliado em 341,6 milhões de cruzeiros num total de 50 330 cabeças. A



Igreja Matriz

contribuição dos bovinos foi de cêrca de 62%, seguida da de suínos com cêrca de 30%. No mesmo ano, o número de aves era de 47 600, no valor de 7,8 milhões. A produção de leite atingiu a 6 milhões de litros no valor de 120 milhões. A produção de ovos de galinha foi de 200 mil dúzias, valendo 12 milhões. Quanto ao mel de abelha, lã em

bruto e cêra de abelha a produção foi de 100, 200 e 70 quilos, no valor de 8, 50 e 10,5 mil cruzeiros, respectivamente. O produto do gado abatido foi de 204,2 toneladas no valor de 25,7 milhões de cruzeiros; predominaram a carne verde de bovino, o toucinho fresco e a carne verde de suíno. Foram abatidos 761 bovinos e 724 suínos.



A área cultivada, em 1959, foi de 7 248 hectares, e o valor da produção agrícola de 110,1 milhões de cruzeiros. Dentre os produtos destacam-se a batata-inglesa com 47%, o milho com 17%, o café com 10% e a uva com 9,8%. Havia 900 000 pés de café e 750 000 de uva, frutificando.



Em 1961 a Prefeitura Municipal arrecadou 5,9 milhões de cruzeiros tendo realizado despesas no valor de 4,4 milhões de cruzeiros. A arrecadação prevista para 1962 era de 25 milhões de cruzeiros.



Caldas possui duas Agências Bancárias: a do Banco Moreira Sales e a do Nacional de Minas Gerais. Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1960 (milhões de cruzeiros), foram: 11,6, caixa; 14,5, títulos descontados; e 58,2 em depósitos.



A sede municipal possui 820 ligações elétricas, 863 prédios abastecidos pela rêde de água e de esgotos e 85 aparelhos telefônicos. Dispõe de 5 hotéis, 2 pensões,



Ginásio Estadual

1 cinema e 1 tipografia. Pocinhos de Rio Verde conta 6 hotéis, destacando-se o Grande Hotel (400 hóspedes) anexo ao Balneário Hotel.



O ensino primário está a cargo de 4 grupos escolares estaduais e 48 escolas rurais municipais. O ensino médio dispõe de 1 unidade ginásial e 2 comerciais com 22 professores (12 no comercial), 210 alunos (160 no ginásial); e 41 alunos terminaram cursos em 1960 (21 no comercial).



Há regular freqüência de turistas especialmente em Pocinhos do Rio Verde onde estão localizadas as 4 fontes de águas minerais exploradas (cinco não estão captadas). São águas moderadamente quentes, acusando, na fonte do rio Verde, de 28 a 30° C. Sua análise acusou radioatividade, sulfuração, alcalinidade e tonicidade, sendo de eficaz ação terapêutica nas colites e disenterias amebianas. São, igualmente, benéficas ao aparelho digestivo.



A Santa Casa da Misericórdia, com 25 leitos, dispõe de 2 médicos e 4 enfermeiros, para atender à população. Há, ainda, o Pôsto Estadual de Puericultura, a Associação de Proteção à Criança de Caldas, 1 drogaria, 6 farmácias e 4 dentistas.



A representação política do município é de 9 vereadores. Acha-se instalada em Caldas uma Agência de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,  
aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos  
e sessenta e três.*